

1) DESTAQUES DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2011

- Receita operacional líquida consolidada de R\$ 827,0 milhões, um aumento de 35,3% em relação ao terceiro trimestre de 2010;
- Geração bruta de caixa (EBITDA) de R\$ 121,7 milhões, um aumento de 24,7% em relação ao terceiro trimestre de 2010;
- Lucro líquido de R\$ 65,8 milhões (lucro por ação de R\$ 0,6940), um aumento de 12,3% em relação ao terceiro trimestre de 2010 (lucro por ação de R\$ 0,6177);
- Endividamento bancário líquido de R\$ 529,7 milhões (R\$ 454,1 milhões ao final do terceiro trimestre de 2010) ou 1,4x EBITDA dos últimos 12 meses (1,4x ao final do terceiro trimestre de 2010).

2) MERCADO

2.1) Mercado Automotivo

Conforme dados da ANFAVEA a produção brasileira de veículos e máquinas agrícolas apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados (em unidades):

Segmento	3T10	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Automóveis	670.359	660.876	-1,4%	1.934.983	1.946.764	0,6%
Comerciais Leves	144.087	160.750	11,6%	413.659	463.729	12,1%
Caminhões	52.264	59.561	14,0%	140.924	159.028	12,8%
Ônibus	10.773	12.521	16,2%	31.992	34.587	8,1%
Total Veículos	877.483	893.708	1,8%	2.521.558	2.604.108	3,3%
Máquinas Agrícolas	25.354	21.492	-15,2%	69.166	62.145	-10,2%

Dentro destes volumes de produção e conforme dados da ANFAVEA (*), a exportação brasileira de veículos e máquinas agrícolas apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados (em unidades):

Segmento	3T10	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Automóveis	95.899	98.164	2,4%	278.704	279.507	0,3%
Comerciais Leves	22.164	28.614	29,1%	68.966	80.970	17,4%
Caminhões	6.354	6.933	9,1%	15.440	19.489	26,2%
Ônibus	2.470	2.315	-6,3%	6.557	6.000	-8,5%
Total Veículos	126.887	136.026	7,2%	369.667	385.966	4,4%
Máquinas Agrícolas	4.832	4.921	1,8%	13.080	13.598	4,0%

* Os dados da ANFAVEA não incluem mais os números da exportação de veículos desmontados (CKD).

Conforme dados da CSM Worldwide, entidade que disponibiliza informações globais sobre o setor automotivo, a produção de veículos na região do NAFTA apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados (em unidades):

Segmento	3T10	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Automóveis	1.269.998	1.407.777	10,8%	3.933.377	4.162.164	5,8%
Comerciais Leves	1.712.179	1.717.986	0,3%	5.033.410	5.454.974	8,4%
Total Veículos Leves	2.982.177	3.125.763	4,8%	8.966.787	9.617.138	7,3%

2.2) Mercado Ferroviário

Segundo estimativas da AmstedMaxion, o mercado brasileiro de equipamentos ferroviários apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados:

Segmento	3T10	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Vagões de Carga (unid.)	891	1.359	52,5%	2.063	4.148	101,1%
Rodas Ferroviárias (unid.)*	15.400	18.666	21,2%	42.128	56.129	33,2%
Fundidos Ferroviários (ton.)*	889	1.576	77,3%	2.003	6.205	209,8%

* somente mercado de reposição, não inclui rodas e fundidos utilizados na montagem de vagões novos.

3) DESEMPENHO OPERACIONAL FINANCEIRO

Consolidado

DRE - R\$ mil	3T10	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Receita Operacional Líquida	611.380	827.008	35,3%	1.677.533	2.187.930	30,4%
Custo dos Produtos Vendidos	(487.002)	(666.345)	36,8%	(1.341.681)	(1.748.208)	30,3%
Lucro Bruto	124.378	160.663	29,2%	335.852	439.722	30,9%
	20,3%	19,4%		20,0%	20,1%	
Despesas Operacionais	(41.701)	(52.475)	25,8%	(112.348)	(146.782)	30,6%
Lucro Operacional (EBIT)	82.677	108.188	30,9%	223.504	292.940	31,1%
	13,5%	13,1%		13,3%	13,4%	
Resultado Financeiro	(1.820)	(10.061)	453,0%	(24.984)	(21.031)	-15,8%
Lucro Líquido	58.597	65.831	12,3%	138.482	179.198	29,4%
	9,6%	8,0%		8,3%	8,2%	
EBITDA	97.570	121.696	24,7%	262.567	331.221	26,1%
	16,0%	14,7%		15,7%	15,1%	

3.1) Receita operacional líquida

No terceiro trimestre de 2011, a receita operacional líquida consolidada alcançou R\$ 827,0 milhões, um aumento de 35,3% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram: (i) a venda expressiva de ferramentais para clientes do segmento automotivo que alcançou R\$ 48,4 milhões (como referência, R\$ 1,0 milhão no mesmo período do ano anterior), (ii) o impacto da variação cambial sobre as exportações e vendas internacionais, amplificado pela correção do saldo acumulado das vendas internacionais dos primeiros 9 meses de 2011 pelo câmbio do final do trimestre, resultando no montante de R\$ 40,1 milhões (como referência, R\$ -4,4 milhões no mesmo período do ano anterior), (iii) a forte demanda do mercado brasileiro de vagões ferroviários de carga, e (iv) o crescimento da produção brasileira de caminhões, ônibus e comerciais leves.

Desconsiderando-se os efeitos da venda expressiva de ferramentais (item (i) acima) e da variação cambial (item (ii) acima), a receita operacional líquida no terceiro trimestre de 2011 teria sido de R\$ 738,5 milhões e teria apresentado um aumento de 20,8%

sobre o mesmo trimestre do ano anterior.

As exportações e vendas internacionais consolidadas atingiram R\$ 182,4 milhões ou US\$ 98,4 milhões no terceiro trimestre de 2011, um aumento de 82,1% em reais e 66,4% em dólares, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

No trimestre os destinos das exportações e vendas internacionais consolidadas em valor foram: EUA com 52,2%, México com 19,8%, América Latina com 18,4%, Europa com 5,8%, Ásia/Oceania com 3,0%, África/Oriente Médio com 0,7% e Canadá com 0,2%.

Receita Líquida Consolidada R\$ mil	Mercado Interno			Mercado Externo			Total		
	3T10	3T11	Var.	3T10	3T11	Var.	3T10	3T11	Var.
Rodas (Brasil)	108.422	112.508	3,8%	9.122	13.047	43,0%	117.544	125.555	6,8%
% Part.	17,7%	13,6%		1,5%	1,6%		19,2%	15,2%	
Rodas (China)	-	-		6.304	17.441	176,7%	6.304	17.441	176,7%
% Part.	0,0%	0,0%		1,0%	2,1%		1,0%	2,1%	
Maxion Montich (50%)	-	(0)		-	19.226		-	19.225	
% Part.	0,0%	0,0%		0,0%	2,3%		0,0%	2,3%	
Chassis	199.302	284.146	42,6%	8.758	4.985	-43,1%	208.060	289.131	39,0%
% Part.	32,6%	34,4%		1,4%	0,6%		34,0%	35,0%	
Divisão Rodas e Chassis	307.724	396.654	28,9%	24.183	54.699	126,2%	331.907	451.353	36,0%
% Part.	50,3%	48,0%		4,0%	6,6%		54,3%	54,6%	
Divisão Fumagalli	75.206	67.126	-10,7%	67.031	113.428	69,2%	142.237	180.555	26,9%
% Part.	12,3%	8,1%		11,0%	13,7%		23,3%	21,8%	
Divisão Comp. Automotivos	47.115	51.706	9,7%	-	-		47.115	51.706	9,7%
% Part.	7,7%	6,3%		0,0%	0,0%		7,7%	6,3%	
AmstedMaxion (50%)	81.154	129.093	59,1%	8.967	14.301	59,5%	90.121	143.394	59,1%
% Part.	13,3%	15,6%		1,5%	1,7%		14,7%	17,3%	
Total Iochpe-Maxion	511.199	644.579	26,1%	100.181	182.428	82,1%	611.380	827.008	35,3%
% Part.	83,6%	77,9%		16,4%	22,1%		100,0%	100,0%	

Receita Líquida Consolidada R\$ mil	Mercado Interno			Mercado Externo			Total		
	9M10	9M11	Var.	9M10	9M11	Var.	9M10	9M11	Var.
Rodas (Brasil)	289.433	329.080	13,7%	31.154	33.636	8,0%	320.588	362.716	13,1%
% Part.	17,3%	15,0%		1,9%	1,5%		19,1%	16,6%	
Rodas (China)	-	-		17.691	30.549	72,7%	17.691	30.549	72,7%
% Part.	0,0%	0,0%		1,1%	1,4%		1,1%	1,4%	
Maxion Montich (50%)	-	(0)		-	24.046		-	24.046	
% Part.	0,0%	0,0%		0,0%	1,1%		0,0%	1,1%	
Chassis	561.064	701.699	25,1%	24.133	10.622	-56,0%	585.197	712.321	21,7%
% Part.	33,4%	32,1%		1,4%	0,5%		34,9%	32,6%	
Divisão Rodas e Chassis	850.498	1.030.779	21,2%	72.978	98.852	35,5%	923.476	1.129.632	22,3%
% Part.	50,7%	47,1%		4,4%	4,5%		55,0%	51,6%	
Divisão Fumagalli	207.414	211.386	1,9%	212.295	283.343	33,5%	419.709	494.729	17,9%
% Part.	12,4%	9,7%		12,7%	13,0%		25,0%	22,6%	
Divisão Comp. Automotivos	124.756	145.577	16,7%	-	-		124.756	145.577	16,7%
% Part.	7,4%	6,7%		0,0%	0,0%		7,4%	6,7%	
AmstedMaxion (50%)	182.575	381.383	108,9%	27.018	36.609	35,5%	209.593	417.992	99,4%
% Part.	10,9%	17,4%		1,6%	1,7%		12,5%	19,1%	
Total Iochpe-Maxion	1.365.242	1.769.125	29,6%	312.290	418.805	34,1%	1.677.533	2.187.930	30,4%
% Part.	81,4%	80,9%		18,6%	19,1%		100,0%	100,0%	

3.2) Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos atingiu R\$ 666,3 milhões no terceiro trimestre de 2011, o que representa 80,6% da receita operacional líquida consolidada e um aumento de 36,8% em relação ao terceiro trimestre de 2010, quando este custo representou 79,7% da receita operacional líquida consolidada.

O custo dos produtos vendidos foi impactado negativamente em R\$ 77,4 milhões devido à variação cambial e ao custo do desenvolvimento e construção dos ferramentais para os clientes do segmento automotivo.

Desconsiderando-se estes efeitos, o custo dos produtos vendidos no terceiro trimestre de 2011 teria sido de R\$ 588,9 milhões o que teria representado 79,7% da receita operacional líquida (considerando-se a receita operacional líquida ajustada de R\$738,5 milhões descrita no item 3.1 acima).

3.3) Lucro Bruto

No terceiro trimestre de 2011, o lucro bruto foi de R\$ 160,7 milhões, o que representa uma margem bruta de 19,4% e um aumento de 29,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando o lucro bruto totalizou R\$ 124,4 milhões com uma margem bruta de 20,3%.

Desconsiderando-se os efeitos da venda de ferramentais e da variação cambial descritos nos itens 3.1 e 3.2 acima, o lucro bruto teria sido de R\$ 149,6 milhões e teria representado uma margem bruta de 20,3%.

3.4) Despesas Operacionais Líquidas

As despesas operacionais líquidas atingiram R\$ 52,5 milhões no terceiro trimestre de 2011, um aumento de 25,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Essas despesas representaram 6,3% da receita operacional líquida consolidada no trimestre, contra 6,8% no terceiro trimestre de 2010.

Os principais fatores que explicam a variação das despesas operacionais no terceiro trimestre são: (i) o aumento dos gastos com a folha de pagamento em função do dissídio salarial concedido no segundo semestre de 2010 e já no terceiro trimestre de 2011 em algumas unidades industriais, e (ii) o aumento das despesas variáveis de venda em função do crescimento agregado do volume de vendas e do maior crescimento das vendas no Segmento Ferroviário em relação ao Segmento Automotivo.

3.5) Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro (EBIT)

O EBIT atingiu R\$ 108,2 milhões no terceiro trimestre de 2011, o que representa 13,1% da receita operacional líquida consolidada e um aumento de 30,9% em relação ao terceiro trimestre de 2010, quando o EBIT representou 13,5% da receita operacional líquida consolidada.

Desconsiderando-se os efeitos da venda de ferramentais e da variação cambial descritos nos itens 3.1 e 3.2 acima, o EBIT teria sido de R\$ 101,6 milhões e teria representado 13,8% da receita operacional líquida.

3.6) Geração de Caixa Bruta (EBITDA)

No terceiro trimestre de 2011, o EBITDA foi de R\$ 121,7 milhões, um aumento de 24,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Em relação à receita operacional líquida consolidada, sua participação reduziu de 16,0% no terceiro trimestre de 2010 para 14,7% no terceiro trimestre de 2011.

Desconsiderando-se os efeitos da venda de ferramentais e da variação cambial descritos nos itens 3.1 e 3.2 acima, o EBITDA teria sido de R\$ 114,5 milhões e teria representado 15,5% da receita operacional líquida.

A tabela a seguir apresenta a evolução do EBITDA nos períodos indicados:

Reconciliação do EBITDA (R\$ mil)	3T10	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Lucro Líquido	58.597	65.831	12,3%	138.482	179.198	29,4%
Imp. de Renda / Contrib. Social	(22.260)	(32.296)	45,1%	(60.038)	(92.711)	54,4%
Resultado Financeiro	(1.820)	(10.061)	453,0%	(24.984)	(21.031)	-15,8%
Depreciação / Amortização	(14.893)	(13.508)	-9,3%	(39.063)	(38.281)	-2,0%
EBITDA	97.570	121.696	24,7%	262.567	331.221	26,1%

3.7) Resultado Financeiro

O resultado financeiro no terceiro trimestre de 2011 foi negativo em R\$ 10,1 milhões, um aumento de 453,0% em relação ao resultado negativo de R\$ 1,8 milhão no mesmo trimestre de ano anterior.

Essa variação em relação ao mesmo período do ano anterior deve-se principalmente: (i) ao aumento de R\$ 10,4 milhões das receitas com aplicações financeiras, (ii) ao efeito líquido desfavorável de R\$ 14,1 milhões relacionado à variação cambial e (iii) ao aumento de R\$ 4,3 milhões das despesas com juros sobre financiamento.

3.8) Resultado Líquido

No terceiro trimestre de 2011, o lucro líquido atingiu R\$ 65,8 milhões (lucro por ação de R\$ 0,6940), um crescimento de 12,3% em relação ao lucro líquido do terceiro trimestre de 2010 (R\$ 58,6 milhões e lucro por ação de R\$ 0,6177).

4) INVESTIMENTOS

No terceiro trimestre de 2011, os investimentos no desenvolvimento de novos produtos e na modernização do parque industrial atingiram R\$ 50,3 milhões (R\$ 32,0 milhões no mesmo trimestre do ano anterior).

5) LIQUIDEZ E ENDIVIDAMENTO

A disponibilidade financeira consolidada, ao final do terceiro trimestre de 2011 era de R\$ 336,6 milhões, sendo 94,8% denominada em Real, 3,6% denominada em Peso Mexicano, 0,8% denominada em Dólar, 0,6% em Yuan, 0,2% denominada em Euro e 0,2% em Peso Argentino.

As aplicações financeiras representavam 95,8% desta disponibilidade, estando registradas integralmente no circulante.

O endividamento bancário bruto consolidado atingiu, nessa mesma data, o montante de R\$ 866,3 milhões, estando R\$ 506,3 milhões (58,4%) registrados no passivo circulante e R\$ 360,0 milhões (41,6%) no não circulante. Os principais indexadores do endividamento bancário bruto consolidado foram: os juros fixos de 4,5% ao ano (Programa BNDES – PSI-I) com 55,8%, seguido por juros fixos de 8,7% (Programa BNDES – PSI-III) com 15,2%, o Dólar com 8,3%, a TJLP com 5,7%, o Yuan com 5,4% e o juros fixos de 5,5% (Programa BNDES – PSI-II) com 4,5%.

O endividamento bancário líquido consolidado atingiu R\$ 529,7 milhões no final do terceiro trimestre de 2011, um aumento de 16,6% em relação ao final do terceiro

trimestre de 2010. A relação entre este valor e o EBITDA dos últimos 12 meses ficou em 1,4x ao final do terceiro trimestre de 2011, mantendo a mesma relação do final do terceiro trimestre de 2010.

Para fins de entendimento da evolução do endividamento bancário líquido consolidado, cabe ressaltar o pagamento de dividendos e distribuição de lucros acumulados no valor total de R\$ 65,3 milhões durante o primeiro trimestre de 2011, relativo ao resultado do ano de 2010.

6) OPERAÇÕES RELACIONADAS À FIXAÇÃO DO DÓLAR FUTURO (NDFs – Non Deliverable Forward)

A Iochpe-Maxion utiliza as operações de NDF para fixar o valor em Reais de parcela do valor dos embarques das exportações projetado para os 12 meses subsequentes, bem como parcela das obrigações em moeda estrangeira (“Hedge Accounting”). Ao longo do terceiro trimestre de 2011, (i) houve a contratação de operações de NDF, relacionadas à venda de dólar futuro, no montante de R\$ 4,2 milhões para o período de outubro de 2011 a fevereiro de 2012 e (ii) houve o vencimento das operações contratadas de NDF, relacionadas à venda de dólar futuro, no montante de R\$ 1,1 milhão, ocasionando uma despesa de R\$ 0,2 milhão.

Ao final do terceiro trimestre de 2011, as operações contratadas de NDF eram todas relacionadas à venda de dólar futuro e provisionadas com contrapartida no patrimônio líquido, somavam US\$ 4,2 milhões, todas com vencimento para outubro de 2011 a fevereiro de 2012 e se fossem liquidadas naquele momento, gerariam uma perda de R\$ 0,6 milhão líquido de impostos.

7) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Ao final do terceiro trimestre de 2011, o patrimônio líquido atingiu R\$ 960,6 milhões (valor patrimonial por ação de R\$ 10,13), 18,1% superior ao patrimônio líquido alcançado ao final do terceiro trimestre de 2010 (R\$ 813,7 milhões e valor patrimonial por ação de R\$ 8,58).

O patrimônio líquido ao final do terceiro trimestre de 2011 registrou um ajuste de avaliação patrimonial negativo de R\$ 5,0 milhões, em relação ao mesmo período do ano anterior, por conta: (i) da variação cambial dos investimentos no exterior (ajuste positivo de R\$ 7,6 milhões), (ii) da depreciação do custo atribuído aos bens do ativo imobilizado (ajuste negativo de R\$ 12,6 milhões), (iii) do valor de mercado, ao final do trimestre, das operações relacionadas à fixação do dólar futuro (“NDFs” – ajuste negativo de R\$ 0,04 milhão, líquido de impostos).

8) SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

8.1) Segmento Automotivo

No terceiro trimestre de 2011, o Segmento Automotivo apresentou uma receita operacional líquida de R\$ 683,6 milhões, o que representa 82,7% da receita

operacional líquida consolidada e um aumento de 31,1% em relação ao terceiro trimestre de 2010.

O EBIT alcançou R\$ 94,4 milhões, um aumento de 17,1%, o EBITDA alcançou R\$ 106,7 milhões, um aumento de 14,1% e o lucro líquido foi de R\$ 60,1 milhões, um aumento de 2,6%, sempre comparando o terceiro trimestre de 2011 com o mesmo trimestre do ano anterior.

O principal fator que contribuiu para esse resultado foi o crescimento da produção brasileira de caminhões, ônibus e comerciais leves.

DRE - R\$ mil	3T10	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Receita Operacional Líquida	521.259	683.613	31,1%	1.467.940	1.769.938	20,6%
Custo dos Produtos Vendidos	(404.146)	(550.415)	36,2%	(1.145.799)	(1.407.587)	22,8%
Lucro Bruto	117.113	133.198	13,7%	322.141	362.351	12,5%
	22,5%	19,5%		21,9%	20,5%	
Despesas Operacionais	(36.480)	(38.773)	6,3%	(96.885)	(106.085)	9,5%
Lucro Operacional (EBIT)	80.633	94.425	17,1%	225.256	256.266	13,8%
	15,5%	13,8%		15,3%	14,5%	
Resultado Financeiro	166	(5.063)	-3146,6%	(16.561)	(8.594)	-48,1%
Lucro Líquido	58.563	60.061	2,6%	145.201	163.219	12,4%
	11,2%	8,8%		9,9%	9,2%	
EBITDA	93.523	106.676	14,1%	259.566	290.737	12,0%
	17,9%	15,6%		17,7%	16,4%	

8.2) Segmento Ferroviário*

No terceiro trimestre de 2011, o Segmento Ferroviário apresentou uma receita operacional líquida de R\$ 143,4 milhões, o que representa 17,3% da receita operacional líquida consolidada e um aumento de 59,1% em relação ao terceiro trimestre de 2010.

O EBIT alcançou R\$ 13,8 milhões, um aumento de 573,6%, o EBITDA alcançou R\$ 15,0 milhões, um aumento de 271,2% e o lucro líquido foi de R\$ 5,8 milhões, um aumento de 16747,0%, sempre comparando o terceiro trimestre de 2011 com o mesmo trimestre do ano anterior.

A forte demanda do mercado brasileiro de vagões ferroviários de carga contribuiu para esse resultado.

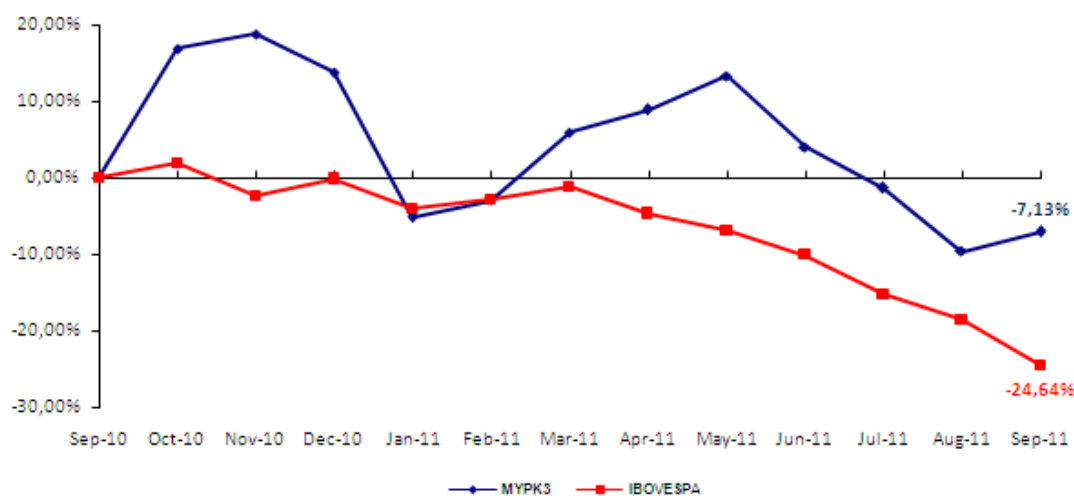
DRE - R\$ mil	3T10	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Receita Operacional Líquida	90.121	143.394	59,1%	209.593	417.992	99,4%
Custo dos Produtos Vendidos	(82.856)	(115.930)	39,9%	(195.882)	(340.621)	73,9%
Lucro Bruto	7.265	27.464	278,0%	13.711	77.371	464,3%
	8,1%	19,2%		6,5%	18,5%	
Despesas Operacionais	(5.222)	(13.702)	162,4%	(15.463)	(40.697)	163,2%
Lucro Operacional (EBIT)	2.043	13.762	573,6%	(1.752)	36.674	-2193,4%
	2,3%	9,6%		-0,8%	8,8%	
Resultado Financeiro	(1.986)	(4.998)	151,7%	(8.423)	(12.437)	47,7%
Prejuízo / Lucro Líquido	34	5.770	16747,0%	(6.719)	15.979	-337,8%
	0,0%	4,0%		-3,2%	3,8%	
EBITDA	4.046	15.020	271,2%	3.001	40.484	1249,2%
	4,5%	10,5%		1,4%	9,7%	

* Valores correspondentes à participação da Iochpe-Maxion S.A (50%)

9) MERCADO DE CAPITAIS

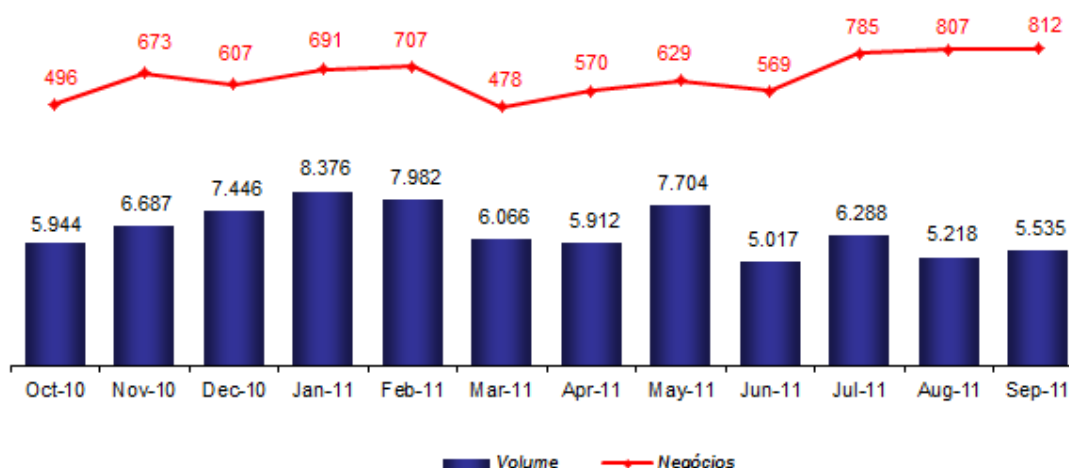
As ações ordinárias da Iochpe-Maxion (Bovespa: MYPK3) encerraram o terceiro trimestre de 2011, cotadas a R\$ 19,02, uma desvalorização de 7,13% nos últimos 12 meses e 10,7% no terceiro trimestre. Ao final do terceiro trimestre de 2011 a Iochpe-Maxion atingiu uma capitalização (market cap) de R\$ 1.804,3 milhões.

Varição das Ações – Últimos 12 meses



No terceiro trimestre de 2011, as ações da Iochpe-Maxion apresentaram um volume médio diário de negociação na Bolsa de Valores de São Paulo de R\$ 5,7 milhões (R\$ 4,4 milhões no terceiro trimestre de 2010) e um número médio diário de 801 negócios (364 negócios no terceiro trimestre de 2010).

Volume Médio Diário



10) AQUISIÇÃO DE NOVOS NEGÓCIOS

Hayes Lemmerz

A subsidiária Norte-Americana Iochpe Holdings LLC, celebrou no dia 05 de outubro de 2011, *Agreement and Plan of Merger* (Contrato e Plano de Fusão) para a aquisição de 100% da Hayes Lemmerz International, Inc. (“Hayes Lemmerz”) por aproximadamente US\$ 725 milhões (já incluindo neste valor a assunção de cerca de US\$23 milhões de endividamento líquido).

A Hayes Lemmerz é uma tradicional fabricante internacional de rodas automotivas, de aço e de alumínio para veículos leves e de aço, para veículos comerciais.

Com 17 unidades industriais localizadas nos Estados Unidos, México, Brasil, Alemanha, República Tcheca, Turquia, Espanha, Itália, África do Sul, Índia e Tailândia, possui capacidade de produção de cerca de 63,4 milhões de rodas por ano.

Apresentou na primeira metade do seu ano fiscal de 2011, encerrado em 31/07/2011, venda líquida de US\$890,5 milhões, lucro líquido de US\$39,3 e EBITDA de US\$112,3 milhões.

Grupo Galaz

As subsidiárias Mexicanas, Iochpe Sistemas Automotivos de Mexico, S.A. de C.V. e Maxion Fumagalli de México, S.A. de C.V., celebraram no dia 18 de outubro de 2011, *Stock Purchase Agreement* (Contrato de Compra de Ações), para a aquisição de 100% do Grupo Galaz S.A. de C.V. (“Grupo Galaz”) por aproximadamente US\$ 195 milhões.

O Grupo Galaz é um tradicional fabricante Mexicano de longarinas de aço para veículos comerciais.

Com uma unidade industrial localizada em Monclova, no norte do México, abastece algumas das principais montadoras de veículos comerciais localizadas no mercado norte-americano.

Apresentou de Janeiro a Agosto de 2011, venda líquida de US\$133,7 milhões, lucro líquido de US\$14,5 e EBITDA de US\$24,9 milhões.

As duas aquisições estão sendo submetidas aos órgãos de defesa da concorrência competentes em determinados países envolvidos, nos prazos e formas assinalados pela respectiva legislação aplicável.

11) CLAUSULA COMPROMISSÓRIA

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Novo Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

12) DECLARAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com o relatório de revisão dos auditores independentes e com as informações trimestrais de 30 de setembro de 2011.

As informações financeiras da Companhia aqui apresentadas estão de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações trimestrais revisadas. As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

O EBITDA representa o lucro (prejuízo) líquido antes do resultado financeiro, contribuição social e imposto de renda e depreciação e amortização. O EBITDA não deve ser considerado como uma alternativa para o lucro (prejuízo) líquido, como um indicador de desempenho operacional da Companhia, ou uma alternativa para fluxo de caixa como um indicador de liquidez. A Administração da Companhia acredita que o EBITDA é uma medida prática para aferir seu desempenho operacional e permitir uma comparação com outras companhias. Entretanto, ressalta-se que o EBITDA não é uma medida estabelecida de acordo com nas práticas contábeis adotadas no Brasil e pode ser definido e calculado de maneira diversa por outras companhias.

Cruzeiro, 03 de novembro de 2011.

13) ANEXOS
13.1) Demonstração do Resultado (Consolidado)

DRE - R\$ mil	3T10	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Receita Operacional Líquida	611.380	827.008	35,3%	1.677.533	2.187.930	30,4%
Custo dos Produtos Vendidos						
Matéria Prima	(315.557)	(445.063)	41,0%	(849.399)	(1.129.638)	33,0%
Mão de Obra	(112.366)	(143.454)	27,7%	(317.936)	(403.899)	27,0%
Outros	(59.079)	(77.828)	31,7%	(174.346)	(214.671)	23,1%
	(487.002)	(666.345)	36,8%	(1.341.681)	(1.748.208)	30,3%
Lucro Bruto	124.378	160.663	29,2%	335.852	439.722	30,9%
	20,3%	19,4%		20,0%	20,1%	
Despesas Operacionais						
Despesas Administrativas	(24.719)	(26.829)	8,5%	(63.622)	(74.998)	17,9%
Despesas Comerciais	(16.912)	(24.393)	44,2%	(49.754)	(69.703)	40,1%
Outras Despesas/Receitas	(70)	(1.253)	1687,8%	1.028	(2.081)	-302,4%
	(41.701)	(52.475)	25,8%	(112.348)	(146.782)	30,6%
Lucro Operacional (EBIT)	82.677	108.188	30,9%	223.504	292.940	31,1%
	13,5%	13,1%		13,3%	13,4%	
Resultado Financeiro						
Receitas Financeiras	9.361	13.747	46,9%	16.636	35.692	114,5%
Despesas Financeiras	(11.181)	(23.808)	112,9%	(41.620)	(56.723)	36,3%
	(1.820)	(10.061)	453,0%	(24.984)	(21.031)	-15,8%
Lucro Após Result. Financeiro	80.857	98.127	21,4%	198.520	271.909	37,0%
	13,2%	11,9%		11,8%	12,4%	
Imp. de Renda / Contrib. Social	(22.260)	(32.296)	45,1%	(60.038)	(92.711)	54,4%
Lucro Líquido	58.597	65.831	12,3%	138.482	179.198	29,4%
	9,6%	8,0%		8,3%	8,2%	
EBITDA	97.570	121.696	24,7%	262.567	331.221	26,1%
	16,0%	14,7%		15,7%	15,1%	

13.2) Balanço Patrimonial (Consolidado)

ATIVO			PASSIVO		
	set/10	set/11		set/10	set/11
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa e Equivalentes de Caixa	254.134	242.092	Financiamentos e Empréstimos	98.866	506.264
Aplicações Financeiras		94.461	Fornecedores	155.861	197.533
Contas a Receber de Clientes	315.501	429.753	Impostos e Contribuições	17.657	32.578
Estoques	278.149	375.365	Impostos Parcelados	350	41
Impostos a recuperar	16.103	35.597	Salários e Férias a Pagar	82.120	107.253
Despesas Antecipadas	1.594	5.302	Adiantamentos de Clientes	39.463	52.233
Outras Contas a Receber	17.509	24.591	Dividendos Propostos a Pagar	-	-
	882.990	1.207.161	Outras Contas a Pagar	27.259	54.794
			Instrumentos Financeiros a Pagar	1.124	947
				422.700	951.643
NÃO CIRCULANTE			NÃO CIRCULANTE		
Contas a Receber de Clientes	331	-	Financiamentos	609.298	360.018
Impostos a recuperar	45.678	47.462	Provisão (contingências)	28.110	30.364
Impostos Diferidos	92.038	74.767	Impostos Diferidos	120.560	143.003
Depósitos Judiciais	22.366	29.787	Outras contas	9.517	18.780
Outras Contas a Receber	5.865	5.789		767.485	552.165
	166.278	157.805			
			PATRIMONIO LÍQUIDO		
Investimentos	233	104	Capital Social	360.000	500.000
Imobilizado	928.038	1.072.447	Reservas de lucro	120.155	88.631
Intangível	26.356	26.911	Ajuste de Avaliação Patrimonial	186.353	183.930
Diferido	-	-	Lucros Acumulados	147.202	188.059
	954.627	1.099.462		813.710	960.620
TOTAL DO ATIVO	2.003.895	2.464.428	TOTAL DO PASSIVO	2.003.895	2.464.428